



Bem-estar animal: A opinião dos alunos que frequentam o restaurante universitário da UEMA

Thallysson Taumaturgo Silva Souza¹, José dos Santos Pinheiro², Denise Melo de Azevedo³, Raquel da Silva Lima⁴, Tielle da Luz Tavares⁵, Steyce Neves Barbosa⁶, Claudenilde de Jesus Pinheiro Costa⁷, Márcia Catarina Mota⁸

¹Graduanda em Zootecnia – UEMA. E-mail: taumaturgo-3@hotmail.com

²Msc, diretor do curso de Zootecnia - UEMA. ^{3,4,5,6,7 e 8} Graduandos em Zootecnia – UEMA.

Resumo: O bem-estar animal tem sido alvo de crescente preocupação por parte dos consumidores que passaram a exigir uma conduta humanitária no tratamento dos animais. Objetivou-se saber a opinião dos alunos da Universidade Estadual do Maranhão sobre o bem-estar dos animais que originam os alimentos consumidos no restaurante universitário. O trabalho foi realizado no mês de Março de 2015, no R.U.- restaurante universitário da universidade estadual do Maranhão, Campus São Luís. Fez-se entrevista pessoal com aplicação de questionário, totalizando 280 alunos. Os resultados obtidos mostraram a predominância do público feminino (59%) em comparação ao masculino (41%). 70% dos alunos afirmam almoçar todos os dias no restaurante universitário. Quando indagados se já ouviram falar em bem-estar animal, 86% disseram que sim e apenas 14% não. Sobre a questão de um animal criado sob as normas de bem-estar originar produtos de melhor qualidade, 96% responderam que sim e 4% que não. Grande parte dos alunos (98%) gostaria de consumir produtos de acordo com as normas de bem-estar. Há uma grande preocupação dos alunos em relação ao bem-estar dos animais de produção que originam os produtos que consomem.

Palavras-chave: normas, qualidade, preocupação

Animal welfare: The opinion of the students in the university restaurant of UEMA

Abstract: The animal welfare has been growing concern targeted by consumers who have demanded a humanitarian conduct in the treatment of animals. This study aimed to know the opinion of students of the State University of Maranhão on the welfare of animals that originate foods eaten at the university cafeteria. The study was conducted in March 2015, the RU university cafeteria State University of Maranhão, Campus St. Louis. There was personal interview with a questionnaire, totaling 280 students. The results showed the predominance of the female audience (59%) compared to males (41%). 70% of students claim to have lunch every day at the university cafeteria. When asked if they have heard in animal welfare, 86% said yes and only 14% do not. On the issue of an animal created under the rules of welfare lead to better quality products, 96% said yes and 4% who do not. Many of the students (98%) would like to consume products according to health standards. There is a great concern of students in relation to the welfare of farm animals that originate the products they consume.

Keywords: standards, quality, concern

Introdução

O bem-estar animal tem sido alvo de crescente preocupação por parte dos consumidores que passaram a exigir uma conduta humanitária no tratamento dos animais, desde o manejo ao nascer até o abate. E juntamente com o preço tem determinado a escolha do consumidor. Nos últimos anos, várias pesquisas têm abordado a temática do bem-estar animal a partir de diferentes perspectivas e públicos consumidores (Lama et al., 2013). Hotzel & Machado Filho (2004) afirmam que os principais motivos que levam as pessoas a se preocupar com o bem-estar de animais são inquietações de origem ética, o efeito potencial que este possa ter na produtividade e na qualidade dos alimentos e, por último, as conexões entre bem-estar animal e comercialização internacional de seus produtos de origem animal. Consumidores mais conscientes demandam produtos diferenciados, que atendam às normas de criação com ética. Segundo Molento (2005),

à medida que a sociedade reconhece o sofrimento animal como um fator relevante, o bem estar animal promoverá destacado valor econômico aos sistemas produtivos. Diante disso, o objetivo do trabalho foi saber a opinião dos alunos da Universidade Estadual do Maranhão sobre o bem-estar dos animais que originam os alimentos consumidos no restaurante universitário.

Material e Métodos

O trabalho foi realizado no mês de Março de 2015, no R.U.- restaurante universitário da universidade estadual do Maranhão, Campus São Luís. O restaurante universitário funciona de segunda a sexta-feira e oferece almoço gratuito para alunos, professores e servidores. Fez-se entrevista pessoal com aplicação de questionário, totalizando 280 questionários. O questionário foi dividido em duas partes: a primeira com perguntas sobre sexo e idade do aluno e a segunda parte perguntas específicas que envolviam o tema abordado, sendo que a pergunta sobre a frequência com que o aluno almoçava no restaurante era de resposta discursiva e as demais relacionadas ao bem-estar objetivas, apenas com sim ou não como resposta. Os dados coletados foram analisados no programa Excel.

Resultados e Discussão

Verificou-se que dos alunos entrevistados, 59% eram do sexo feminino e 41% do masculino, com faixa etária de: até 18 anos (26%), de 19 a 30 anos (71%) e de 31 a 50 anos (3%). Quanto à frequência com que o aluno almoçava no restaurante da universidade, 70% afirmaram ser todos os dias, 27% três vezes por semana e apenas 3% duas vezes por semana (Figura 1). 66% dos entrevistados afirmam se preocupar em saber se os animais que originam os produtos consumidos no R.U são criados de forma humanitária e 34% não. Percebe-se que a maioria dos entrevistados afirma se preocupar com essa questão. De fato, para aqueles cientes e sensíveis às questões de bem-estar animal, as condições sob as quais os animais de produção são mantidos percorrem toda a cadeia produtiva para se tornarem atributos do produto final (Molento, 2005). Em relação aos métodos utilizados para abate dos animais, 48% dos alunos disseram que buscam saber quais são e 52% disseram que não. Segundo Hotzel & Machado Filho (2004), alguns problemas de bem-estar são especificamente relacionados ao sistema de criação, assim perguntou-se, se acreditavam que os animais fossem submetidos a algum tipo de sofrimento durante a criação, 68% afirmaram que sim e 32% não acredita. Quando indagados se já ouviram falar em bem-estar animal, 86% disseram que sim e apenas 14% não. Sobre a questão de um animal criado sob as normas de bem-estar originar produtos de melhor qualidade, 96% responderam que sim e 4% que não. Broom (2010) frisa que a qualidade dos produtos de origem animal é agora julgada incluindo o impacto no bemestar animal. Quanto ao fato de saber que existe lei a favor do bem-estar animal, 84% disseram que sim e 16% não. Foi perguntado também se gostariam de consumir produtos de acordo com as normas de bemestar, sendo assim 98% disseram que sim e apenas 2% não (Figura 2).

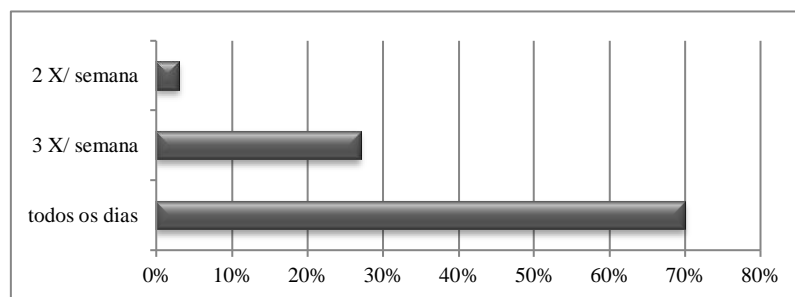


Figura 1. Frequência com que os alunos almoçam no restaurante universitário.

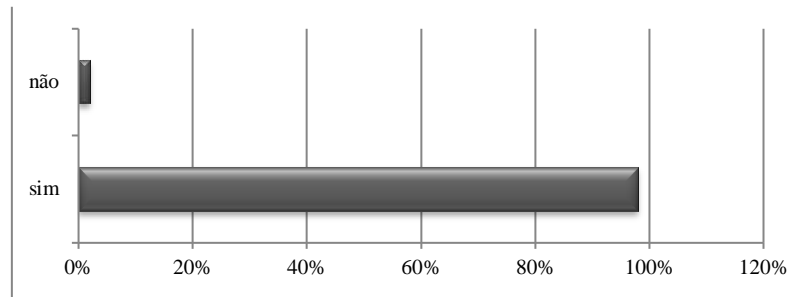


Figura 2. Gostaria de consumir produtos de acordo com as normas de bem-estar?

Conclusões

À medida que aumentam as informações, a consciência e a percepção do público em relação à produção animal, aumentará também a demanda por produtos segundo as normas de bem-estar animal.

Percebe-se que há preocupação dos alunos em relação ao bem-estar dos animais, sendo que grande parte gostaria de consumir produtos de acordo com as normas de bem-estar.

Literatura citada

- BROOM, D. M. Animal welfare: an aspect of care, sustainability, and food quality required by the public. **Journal of Veterinary Medical Education**, v. 37, n 1, 83 - 88 p., 2010.
- HÖTZEL, M.J; MACHADO FILHO, L.C.P. Bem-estar animal na agricultura do século XXI. **Revista de Etologia**, Vol.6, n. 1, 03-15p., 2004.
- LAMA, G. M. C.; SEPÚLVEDA, W. S.; VILLARROEL, M.; MARÍA, G. A. Attitudes of meat retailers to animal welfare in Spain. **Meat Science**, v. 95, n. 3, 569 - 575 p., 2013.
- MOLENTO, C. F. M. Bem-estar e produção animal: aspectos econômicos - Revisão. **Archives of Veterinary Science**, v. 10, n. 1, p. 1-11, 2005.